LANCE! o diário dos esportes

Estado do Rio e Juiz de Fora PREÇO PARA: DF, ES E MG R$ 1,25

R$ 1,50 Nº 2296 Ano 7 http://www.lancenet.com.br

Rio de Janeiro, sábado, 21 de fevereiro de 2004

FOLIA NO MARACA

FLA Felipe é a arma do time na final da Taça Guanabara

FLU Edmundo, Ramon e Roger jogam; Romário faz mistério

FOTOS DE JULIO CESAR GUIMARÃES/01FEV2004

JULIO CESAR GUIMARÃES/15FEV2004

JULIO CESAR GUIMARÃES/25JAN2004

TÁTICA PVC explica como cada técnico vai tentar anular as armas do adversário

RESGATE Fla-Flu decisivo indica renascimento do futebol carioca

PÁGINAS 4 A 13

VASCO

Alex Alves pronto para estrear

Atacante fashion treina forte para arrebentar na Taça Rio PÁG. 15

BOTAFOGO

'Fogão tem a melhor defesa do Rio'

Zagueiro Sandro e lateral Jorginho Paulista garantem PÁG. 14

POLÍTICA

Lula proíbe bingo no Brasil

Setor que diz manter clubes é suspeito de corrupção PÁG. 24

REVISTA+LANCE!

Agora aos sábados

Arsenal tenta invadir domínio dos grandes times na Liga dos Campeões

LANCE!

lancenet.com.br o diário dos esportes

LIGUE E ASSINE: Rio de Janeiro - 2502-5442 / São Paulo - 0800-990-991 (2ª a 6ª: 7 às 19h. Sáb./Dom./Fer.: 7 às 13h)

Preços e formas de pagamento para assinatura (exclusivamente no Grande RJ e na Grande SP): **Grande Rio:** Mensal R$ 28,00 à vista // Semestral R$ 155,00 à vista ou 3 x R$ 51,66 // Anual R$ 280,00 à vista ou 3 x R$ 93,33. **Grande SP:** Mensal R$ 37,80 à vista // Semestral R$ 207,00 à vista ou 3 x R$ 69,00 // Anual R$ 378,00 à vista ou 3 x R$ 126,00. Demais cidades e estados: assinatura via postal R$ 84,00 mensal. **Formas de pagamento: débito automático Bradesco, Itaú, Real, Banco do Brasil e cartões de crédito Visa, Mastercard e Amex. Preço venda avulsa:** Domingo a Sexta - SP, ES, PR, GO, DF e MG (exceto Juiz de Fora): R$1,25; RJ e Juiz de Fora: R$ 0,90; SC: R$ 1,50; Demais estados: R$ 2,00. Sábado - SP, SC e PR: R$ 1,90; DF e GO: R$ 1,25; RJ e Juiz de Fora: R$ 1,50; ES, MG (exceto Juiz de Fora): R$ 1,25; Demais estados: R$ 2,00. Exemplares atrasados: R$ 3,00. **Atendimento ao leitor (de 2ª a 6ª das 9h às 18h): RJ (0xx21) 2502-0786; SP (0xx11) 3856-1310. End: Rio de Janeiro: R. Santa Maria, 47 - Cidade Nova - 20211-210 - Rio de Janeiro-RJ - tel. (0xx21) 2502-1616; fax (0XX21) 2502-9707. São Paulo: R. Bernardo Wrona, 399 - Limão - 02710-060 - São Paulo-SP - tel. (0xx11) 3856-1300; fax (0xx11) 3856-1314**

O NOME DA VEZ

Paulo Cesar Vasconcellos

pc@lancenet.com.br

Felipe faz e Roger pode fazer

Há tempos, o nome de um jogador não era pronunciado com tanta constância. Na fila do guichê da Rodoviária Novo Rio, o adolescente, mochila às costas, pensa nas ondas do litoral de Santa Catarina e nas jogadas que ele fez. No engarrafamento para a Região dos Lagos (lazer!), enquanto os filhos brigam, a sogra reclama e o olhar da esposa se perde, o pai, genro e marido alivia a tensão nas recordações do variado repertório de dribles aplicados no último clássico. Até os turistas endinheirados do megaiate Octopus (126 metros de comprimento e 21 metros de altura), ancorado no Rio de Janeiro, já ouviram falar de um rapaz, com calva de frade, que dentro de um uniforme vermelho e preto faz diabruras com a bola.

Não há dúvida de que Felipe se transformou na grande atração deste Fla-Flu que decide a Taça Guanabara. Em quase 10 anos como profissional, o seu nome jamais foi tão badalado. A reverência do menino, da família e dos visitantes estrangeiros aumenta a responsabilidade. Na quinta-feira, conversei com Abel, técnico do Flamengo e de Felipe; e com Valdyr Espinosa, técnico do Fluminense e com a missão de montar esquema para diminuir a capacidade criativa do rapaz muito bom de bola.

Preocupações à parte, os dois se derramaram em elogios ao melhor jogador desta Taça Guanabara, com encerramento marcado para o fim desta tarde. Mas não pensem que este é um clássico apenas de Felipe. Do outro lado, o Fluminense tem jogadores capazes de colocar três cores na faixa de campeão. Me detenho no que foi contratado por último: Roger. A habilidade é indiscutível. Tem poder de decisão, mas falta a ele o que, no momento, sobra em Felipe. O sentido de jogo coletivo. Se durante os 90 minutos, até que não é tanto tempo assim, o meia tricolor pensar mais na primeira pessoa do plural do que na do singular, o torcedor verá um duelo de colocar a cena final de "Os Brutos também amam" no chinelo. E sairá do Maracanã com a certeza de que valeu a pena ter ido ao estádio. Seja qual for o resultado.

TRÊS TOQUES

Miopia

A vocação dos clubes para jogar dinheiro no ralo é impressionante. Um clássico em sábado de carnaval no Rio de Janeiro era para ser tratado como um grande programa turístico. O Maracanã é um dos postais mais badalados do mundo. Todos querem conhecê-lo. Tratamento vip para o torcedor antes, durante e depois do jogo, parceria com hotéis e segurança máxima transformariam a data em dia obrigatório para um grande jogo. Fazer dinheiro nem sempre é tão di.

Má fé

Na quinta-feira, os ingressos para o Fla-Flu eram encontrados apenas com os cambistas. Que me desculpe a cartolagem de um e outro, mas está na hora de aumentar os postos de venda. Desse jeito, o cambista sempre vence e o torcedor/consumidor só perde.

Fase

As denúncias de suborno envolvendo o julgamento da perda de pontos do Oeste, de Itápolis, precisam ser apuradas com o máximo rigor. É bom que as pessoas percebam e aceitem a mudança de olhar da opinião pública. Ninguém vai levar faixa para o estádio ou pedir a apuração no lugar de gritar o nome do seu time. Está em jogo a credibilidade do Campeonato Paulista. Se não tratarem o assunto com a atenção merecida, o público ficará cada vez mais distante.

BARRA PESADA

Fabiano Eller vai ter trabalho para parar o temido ataque tricolor. O zagueiro rubro-negro, de 26 anos, terá pela frente três ex-companheiros de Vasco: Ramon, Romário e Edmundo. O jogador, que fez um gol no estadual, garante que não vai aliviar.

Ataques poderosos

Os melhores do Rio

Fla e Flu têm os melhores ataques do Estadual, com 17 gols. Juntos, marcaram 34 vezes, o que representa mais de um terço dos 82 gols já assinalados na competição.

17 GOLS

Internet

Cobertura completa

Acompanhe todos os detalhes da final Fluminense x Flamengo acessando o site do LANCENET! A transmissão em tempo real da decisão vai começar às 16h.

LANCENET! www.lancenet.com.br

Momento histórico

1991

Alegria rubro-negra. Júnior comandou o time na conquista do Campeonato Estadual sobre o Fluminense, por 4 a 2. Zinho foi o autor de um dos gols do título.

Momento histórico

1995

Título de barriga Renato Gaúcho fez o famoso gol tricolor, após boa jogada de Aílton, e o Flu foi campeão estadual vencendo o Flamengo por 3 a 2.

Exterminadores

Edmundo e Diogo

Enquanto o experiente atacante do Flu tenta voltar a brilhar nos campos, o jovem rubro-negro vem se destacando no Fla por seus gols.

Casa sempre cheia

Os líderes de público

É a média de pessoas que compareceram aos jogos de Fla e Flu no Estadual. O Tricolor tem levado cerca de 25 mil pessoas aos estádios e o rubro-negro, cerca de 23 mil.

24 Mil

A PRIMEIRA VEZ

O lateral-direito Leonardo Moura jogará sua primeira decisão pelo Flu. Sua ofensividade é uma das armas do Tricolor nesta final. Segundo ele, o meio está sendo bem marcado e as laterais têm sido uma boa opção, a válvula de escape.

EMOÇÃO À FLOR DA PELE

Fla-Flu decide hoje a Taça Guanabara após recuperar o prestígio do futebol carioca

ORGULHO DE SER CARIOCA

Paulo Cesar Vasconcelos. RIO

O Campeonato Carioca respira, com batimentos normais, anda, com a elegância de uma Gisele Bündchen, e fala, com a clareza da Iris Lettieri – aquela voz que anuncia os vôos no Santos Dumont. Nada mais apropriado do que um Fla-Flu para decidir o título de uma taça que leva o nome do estado de saudosa memória: Guanabara.

Provou este primeiro turno que o carioca não perdeu o gosto pelo futebol e pelo Maracanã. Exatamente por esse aspecto, o estádio não ficará lotado de tricolores e rubro-negros apenas. É imperdível um programa que reúne Felipe, Zinho, Romário, Edmundo e Roger. Tem o mesmo significado de um show com Paul McCartney, Mick Jagger e Sting ou, para os nacionalistas, Chico Buarque, Milton Nascimento e Caetano Veloso.

Há tempos, o carioca não se alimentava tanto de futebol. Batia mal no estômago e dava náuseas só de olhar. Agora, a situação é diferente. O sujeito anda pelas ruas e fala com orgulho do campeonato. Sobram motivos para tanto nariz empinado. É sucesso de público e crítica, combinação rara e apetitosa para quem é apaixonado.

A decisão desta tarde, às 16h, é absolutamente imprevisível. Não dá para apostar no talento de Felipe, que tem feito a diferença, e ignorar a presença dos astros tricolores. Torna mais apetitosa essa decisão, o fato de concentrar muitos talentos. É jogo para o drible, o toque refinado, a visão para o lançamento. Daquelas partidas que por muito tempo será lembrada. No melhor palco do mundo, o torcedor terá um espetáculo à altura. Vitória do Rio.

Participaram desta cobertura os repórteres Caio Barbosa Martins, Carlos Eduardo Mansur, Carolina Elustondo, Márcio Iannacca, Thiago Lavinas e Vicente Seda

TV 16h TV Globo e Premiere

SÍMBOLO Felipe garante ter a pele rubro-negra

Abel animado com partidas do Carioca

Nas vitórias ou nas derrotas, o técnico Abel sempre deixa o vestiário, após as partidas, exaltando o resgate da credibilidade do futebol carioca. Para o treinador, muitos torcedores pagam ingresso para assistir às belas atuações do meia Felipe.

– Os últimos clássicos mostraram que a credibilidade do futebol carioca está resgatada. Tentaram estragar na primeira rodada (mudança no local da partida Fluminense x Madureira). Com um regulamento é claro e fácil de entender, esse campeonato é um sucesso – disse Abel.

Para o meia Felipe, o Campeonato Carioca se valorizou pelas contratações feitas pelo Fluminense.

– O Fluminense contratou muita gente de qualidade e isso ajudou na valorização da competição. O Flamengo conseguiu as vitórias e apresentou um bom futebol. O campeonato está aí e a decisão será mais um espetáculo para os torcedores – disse Felipe.

Apesar de exaltar todos os times do Carioca, Abel não deixou de elogiar a sua principal estrela: o meia Felipe, responsável pelas principais jogadas do time rubro-negro.

– Dá muito prazer ver o Felipe jogar. Tem torcedor que deve comparecer ao estádio só para ver o Felipe. Vale o ingresso. O Parreira não pode deixar de convocá-lo, amarelinha nele! – disse Abel, que na semana passada afirmou que Felipe só poderia ser parado com um tiro.

ANIMAL Edmundo quer voltar a ser decisivo

Charme do Carioca contagia os tricolores

A volta do charme do Campeonato Carioca tem entusiasmado a todos nas Laranjeiras. O técnico – e gaúcho – Valdyr Espinosa, por exemplo, não mede palavras para exaltar a competição que voltou a ser a vitrine do futebol brasileiro.

– O carioca reaprendeu o caminho do Maracanã e esta final representa tudo isso. Já fui campeão do mundo, mas conquistar um título num Fla-Flu no Maracanã é diferente. O Fla-Flu tem um charme inigualável, é conhecido no mundo todo, sempre marca.

O atacante Edmundo também rasgou elogios não apenas ao campeonato, mas à Cidade Maravilhosa e o seu povo.

– Quem ama esta cidade e vive aqui não tem que dar resposta a ninguém. O Rio está resgatando o sucesso do seu futebol e por isso é o campeonato com melhor média de público – disse o Animal.

Até o paulistano André Luiz, que chegou há pouco do Corinthians e vai ficar no banco de reservas hoje à tarde, garantiu que não há campeonato como o do Rio.

– O clima do povo carioca é diferente, por isso que este campeonato e este clássico, especificamente, é o que é. Ainda não disputei, mas só de acompanhar de fora dá para ver que deve ser muito mais animado do que um Corinthians x Palmeiras – provocou.

FLUMINENSE

1 Kléber
2 Leonardo
3 Antônio Carlos
4 Rodolfo
6 Júnior César
5 Marcão
7 Marciel
8 Ramon
9 Roger
10 Edmundo
11 Romário (Marcelo)
T VALDYR ESPINOSA

FLAMENGO

1 Júlio César
2 Rafael
3 Henrique
4 Fabiano Eller
6 Roger
5 Robson
7 Íbson
11 Zinho
10 Felipe
9 Jean
8 Diogo
T ABEL BRAGA

HORÁRIO: 16h (horário de Brasília) **ESTÁDIO:** Maracanã, Rio de Janeiro (RJ) **JUIZ:** Luís Antônio da Silva Santos

NADA DE ALIVIAR

Amigos de lados opostos

Júlio César e Roger são amigos desde garotos. Mas quando o árbitro Luís Antônio da Silva Santos apitar o início da decisão, a amizade vai dar lugar à eterna rivalidade de um Flamengo e Fluminense

RIO

Amigos, amigos, negócios à parte. Júlio César e Roger cresceram juntos, têm laços desde a infância. Saem para jantar, freqüentam a casa um do outro. Mas quando a bola rolar hoje no Maracanã, a amizade vai ficar para escanteio. Afinal, estão de lados opostos.

Os dois jogadores se 'provocaram' durante toda a semana pelo telefone celular

Os dois jogadores conversaram durante toda a semana pelo telefone. Foram brincadeiras, provocações. Mas nada de apostas.

– O Roger tem muita qualidade. Já fez dois gols em cima de mim. No futebol, é normal enfrentar amigos. Teve uma época que joguei até contra o meu irmão (atacante Espindola, que marcou um gol no irmão Júlio César no estadual de 2001).

Sempre bem-humorados, os dois não perdem uma chance de fazer uma brincadeira. Quem perder vai sofrer dentro e fora de campo.

– Brincadeira vai rolar, mas só no dia seguinte. O Júlio César é meu camarada, mas se eu fizer gol ou for campeão, não vou lá sacaneá-lo. Vai estar todo mundo de cabeça quente e não gostaria de ser sacaneado por ele. Mas no dia seguinte vai ter pilha, é lógico – disse Roger.

– Não somos conhecidos. Somos amigos. Crescemos juntos, sempre um brincando com o outro – completou Júlio César, que garante não temer o quarteto ofensivo tricolor.

– Os quatro são perigosos. Não há como eleger o mais perigoso. Mas já enfrentei vários ataques assim. Tenho que respeitar, mas não temer. São jogadores que, mesmo sem estarem 100%, estão acostumados com finais e podem decidir.

JÚLIO CÉSAR GUIMARÃES/12FEV2004

DUELO Júlio César já enfrentou Roger quatro vezes

CLÉBER MENDES/8FEV2004

TÁ NA REDE Roger já marcou dois gols no amigo

Felipe e Edmundo: velhos amigos

Companheiros no Vasco em outros carnavais, Edmundo e Felipe voltam a se encontrar, desta vez, em lados opostos. A amizade dos tempos de São Januário falou mais alto e os dois jogadores se elogiaram.

– A imprensa está dizendo que o Felipe é o melhor jogador do Brasil. Há um mês era o Alex, hoje é o Felipe. Sei que os dois são excelentes. Tê-los aqui seria ótimo. Espinosa é que teria problema – disse Edmundo.

– O Edmundo é um jogador fora de série. Ele joga com garra e determinação o tempo inteiro – elogiou Felipe.

RIVALIDADE

Júlio César
Goleiro do Flamengo

"O Roger não é um conhecido. Ele é um amigo. Crescemos juntos. Mas em campo não tem isso"

Sobre a amizade de anos com o apoiador tricolor Roger, seu adversário de hoje na decisão da Taça Guanabara, no Maracanã.

CADA UM NA SUA

ROGER
Craque tricolor

"Se eu fizer gol, não vou sacanear o Júlio, porque se eu vier a perder, também não vou aceitar zoação'

Dizendo que não vai haver brincadeira durante o jogo, pois a tensão vai ser grande dos dois lados, apesar da grande amizade

PAZ EM JOGO

Um título com importância política

POLÍTICA

Júnior
Diretor técnico

"As resistências internas se enfraquecem. Mas um título ajuda"

Márcio Braga
Presidente do Fla

"O futebol puxa tudo para cima e facilita minha vida"

RIO

As circunstâncias particulares vividas por Flamengo e Fluminense dão ao título da Taça Guanabara um peso que não é somente esportivo. Terá ecos na vida política dos dois rivais.

O Flamengo vive uma fase de transformação. Ou, como prefere dizer o presidente Márcio Braga, de revolução. Seu projeto de "blindar" o futebol do clube, dando-lhe vida, receitas e orçamentos próprios, tem deixado as informações restritas aos profissionais do setor e impedido até que diretores de outras áreas circulem perto do campo. Mas há resistência na própria diretoria.

– O processo é irreversível. As resistências internas se enfraquecem porque vêem que esta é a via de saída. Mas um título ajuda – diz Júnior, diretor técnico do Fla-Futebol.

– O futebol puxa tudo para cima, facilita minha vida nas transformações do clube. A revolução vai ocorrer – diz Márcio Braga, eleito prometendo a volta da era de títulos.

No Fluminense, o ano é eleitoral e o presidente David Fischel não pode mais se eleger. Celso Barros, que assumiu a vice-presidência de futebol, é tido como virtual sucessor. Além disto, o projeto de contratar estrelas tem seu primeiro teste.

– A vitória solidifica nosso projeto para 2004. E há conseqüências financeiras para o clube – diz o gerente de futebol, Paulo Angione.

DE FORA

David Fischel
Presidente do Flu

"Nosso objetivo é conquistar títulos. A Taça Guanabara é o primeiro deles"

Paulo Angione
Gerente de futebol do Flu

"A vitória solidifica nosso projeto para 2004"

Fischel: por um grande time

Braga: revolução no futebol

PELE RUBRO-NEGRA

'Sou o Felipe do Fla'

Meia diz que está completamente adaptado ao Flamengo e afirma que gosta de jogar quando é pressionado

RIO

Se a Taça Guanabara tivesse uma premiação como a do Oscar, que acontecerá amanhã, em Los Angeles, o meia Felipe certamente ganharia uma estatueta pelo conjunto de sua obra. Desequilibrando as partidas para o Flamengo, o jogador tem sido fundamental com os seus dribles para a boa campanha do time no Carioca.

Uma vitória na final de hoje à tarde, diante do Fluminense, coroaria a boa fase do meia rubro-negro, que nas notas dadas pelos especialistas do LANCE! tem a maior média do Carioca: 7,29.

Dono da braçadeira de capitão e da camisa 10, a mesma que foi de Zico, Felipe mostra nas palavras que já tem pele rubro-negra.

– No ano passado, as pessoas na rua ainda me viam como o Felipe do Vasco. Em 2004, a história é bem diferente. Fui no cartório e fiz um novo registro. Hoje, sou o Felipe do Flamengo e todos sabem disso. Estou feliz na Gávea e não quero sair daqui tão cedo – disse o meia.

Porém, Felipe sabe que nem sempre foi assim. No passado, o jogador já foi coadjuvante. Apesar de saber de sua importância para o time, o meia acredita que ainda pode melhorar muito.

– Sou um jogador de qualidades e defeitos. A cada ano estou melhorando. Meu futebol sempre foi o mesmo em todos os clubes que eu joguei. Reconheço que o esquema do Abel tem me facilitado ainda mais. Não tenho obrigação de marcar e isso ajuda – exaltou.

Ciente de que uma derrota na final de hoje pode atrapalhar os seus planos, Felipe admite que gosta de trabalhar pressionado.

– Gosto de trabalhar com essa pressão de que preciso resolver a partida. Fico feliz de ver que o meu trabalho está sendo reconhecido, mas a união tem sido fundamental – disse Felipe.

RICARDO CASSIANO

MAESTRO Felipe animado com a chance de conquistar título pelo Fla

BATE-BOLA
FELIPE

1 Qual a importância de vencer a Taça Guanabara?
Esse título é um dos mais importantes porque ele lhe dá tranqüilidade para jogar a Taça Rio. O futebol acaba fluindo com mais facilidade, você entra mais tranqüilo em campo. Vencer um título com a camisa do Flamengo teria um sabor especial.

2 Quais fatores mudaram no seu estilo de jogo?
Várias coisas. No Atlético-MG e no Palmeiras, eu ficava mais preso à marcação. Na Turquia, eu jogava no meio-campo, com mais liberdade, e os torcedores gostavam do meu futebol. O único problema de lá é que eu não recebia os salários em dia. Sem receber, longe de casa e com uma cultura diferente, eu preferi voltar para a casa.

3 Ramon, Roger e Edmundo estão confirmados. Você acha que com esses jogadores em campo uma vitória seria mais convincente?
Com os quatro ou não, temos que buscar a vitória. Cabe ao Fluminense chorar após a partida de amanhã (hoje). Nosso time está unido para conquistar o título.

UMA VEZ FLAMENGO

MOTIVAÇÃO

Dunga serve de inspiração

O trabalho psicológico dos jogadores do Flamengo para a decisão da Taça Guanabara está entregue ao próprio técnico Abel Braga. Evandro Mota e Paulo Ribeiro, que coordenam o programa de palestras motivacionais dos rubro-negros, reuniram-se com o treinador que, por sua vez, vai se dirigir aos jogadores.

O trabalho tem buscado a inspiração em atletas vencedores. O principal deles é Dunga, capitão da Seleção Brasileira campeã mundial em 1994.

– Quem joga no Flamengo precisa estar preparado para críticas, pressão e assédio. Dunga simboliza isto – diz Evandro.

Hortência é outra personalidade esportiva muito citada, assim como Oscar Schmidt. Evandro Motta, que ministrou palestras para a Seleção Brasileira nas Copas de 94 e 98, elaborou sugestões para Abel abordar nas suas preleções.

A conversa com o time ontem e hoje, antes do jogo, tem como base dados estatísticos que mostram aumento no acerto de passes, desarmes e outros fundamentos do time ao longo da temporada. Será feito um pedido aos jogadores de melhorar mais 10% na decisão.

JULIO CESAR GUIMARÃES/07DEZ1997

Dunga: capitão é exemplo

REGINALDO ARAÚJO

Lateral? Só depois do Carnaval

O diretor técnico Júnior afirmou ontem que o lateral-direito Reginaldo Araújo se apresentará na Gávea após o Carnaval. Segundo o dirigente, o empresário do jogador, Fernando César, conversou com ele e os últimos detalhes com o Coritiba foram resolvidos.

Reginaldo Araújo acertou as bases de seu contrato com o Flamengo há duas semanas, mas ainda estava resolvendo algumas pendências com o clube paranaense.

– Com ele, já estava tudo acertado. Estávamos esperando um acerto entre o jogador e o Coritiba. Ele deve estar chegando ao Rio depois do Carnaval – disse Júnior.

O QUE RESTA

DATA	JOGO	COMPETIÇÃO
21/2	Fluminense	Carioca
29/2	Americano	Carioca
3/3	Bangu	Carioca
6/3	Olaria	Carioca
11/3	Portuguesa	Carioca
14/3	Botafogo	Carioca
17/3	Tupi	C. do Brasil
20/3	Vasco	Carioca

FALA, DOENTE

Scarlet Breu
RAINHA DA GERAL

'Segunda aula prática no Maraca'

Arerê, galera do Mengão! Aquela turma que torce para o time sub-40 quis outra aula. Tudo bem, acho normal. Gastaram a maior grana contratando vários senhores de idade, passaram a jogar no Maracanã, investiram no Estadual... Só esqueceram de ensinar a torcida deles a empurrar o time. Nos 4 a 3, demos a primeira lição, ensinamos até a hora certa de gritar olé. Mas eles quiseram mais. Então, lá vamos nós mostrar como se leva um time à vitória. E pior: se um dia eles aprenderem, vão gritar e os senhores idosos do time deles não vão agüentar correr. Fui!

breu@lancenet.com.br

INSS

Dívida com valor contestado

O Flamengo estranhou o valor de R$ 2,05 milhões que consta em guia do INSS para pagamento da dívida que impede o recebimento de verbas da Petrobras. O clube imaginava pagar R$ 1,8 milhão e quer saber se a quitação permitirá a volta dos recursos da estatal.

O Flamengo quer autorização para usar cotas retidas da Petrobras para pagamento do débito. Para tanto, tenta cassar a liminar que impede a estatal de lhe repassar recursos. Segundo Márcio, só em último caso o clube irá recorrer ao empréstimo oferecido pela CBF.

NOVOS TEMPOS

Tratamento cordial com antigos desafetos

O presidente Márcio Braga mudou o tom ao falar de Ricardo Teixeira e Eduardo Vianna.

– Caixa D'Água não, é Eduardo Vianna, com quem eu jogava pelada. Seu apelido era cacareco. O outro é o ilustre presidente da CBF. Não sou inimigo, só discordo deles.